

A cultura medieval é profundamente devedora da tradição antiga. As diversas realidades culturais que surgem por toda a Europa procuram, de alguma forma, estabelecer uma ligação entre a sua própria história e a dos grandes impérios e heróis da Antiguidade. Por outro lado, a historiografia deste período é por princípio universal, ou seja, mesmo as crónicas locais procuram estabelecer a história do mundo desde a Criação – onde se acreditava que tinha começado a História da Humanidade – até ao tempo da narração. Isto não só leva a que se integre a história local no âmbito da História da salvação – a que é narrada pela Bíblia – mas também a que se inclua a história clássica, tão cara aos públicos da Idade Média.

Compreende-se assim que também D. Pedro inaugure a sua *Crónica de 1344* e o seu *Livro de Linhagens* com a história do Mundo tal como era compreendida no seu tempo. Por entre os vários temas da Antiguidade apreciados no seu tempo – nomeadamente, a história da Guerra de Troia, mas também a de Alexandre Magno ou a de Roma – o Conde elege Hércules como o herói clássico mais importante para a história Ibérica.

A tradição de Hércules na Península surge já na Antiguidade, o que torna compreensível que, tanto durante o domínio romano como posteriormente, se identifique a história deste herói com a história peninsular. A construção de mitos explicativos de fenómenos geográficos – como a separação do estreito de Gibraltar – ou de tradições em torno de edifícios cuja construção não é identificada – como o farol da Corunha ou a casa de Toledo – reforça a associação da história mítica peninsular à do herói grego, tornando-o um fundador por excelência das infraestruturas ibéricas.

Neste sentido, a recuperação da história de Hércules não é, de todo, uma inovação de D. Pedro. Na realidade, Hércules está já muito presente em obras historiográficas anteriores à *Crónica de 1344*, nomeadamente o *De Rebus Hispaniae*, de Rodrigo de Toledo, a *Estoria de España* e a *General Estoria*, de Afonso X de Castela (bisavô do Conde), ou a *Crónica do Mouro Rasis*. A originalidade no trabalho de Pedro de Barcelos está por isso, mais do que na atribuição a Hércules de um papel fundacional, no destaque dado a esta personagem da Antiguidade. Hércules não é apenas o vencedor de tiranos ou o construtor de importantes edifícios na península: pelo seu papel na história ibérica, o herói torna-se na verdade no fundador da monarquia da Espanha. É, de resto, esse o significado por trás da construção da Casa de Toledo: Hércules institui um edifício onde nasce a cidade mais importante para os reinos ibéricos e impõe um ritual que garante a preservação da terra. O desrespeito pela

tradição criada por Hércules leva à perda da legitimidade do domínio por parte do rei Rodrigo. Ao violar o preceito fundacional, destruindo os cadeados que a encerravam e invadindo o recinto da casa, o Rei Rodrigo condena todo o seu reino. As consequências do interdito são evidenciadas pela tela que Hércules fizera guardar numa arca, no centro da casa: nela tinham sido pintados os invasores árabes, dizendo-se que quando aquela tela fosse estendida, os homens representados na imagem tornar-se-iam os senhores da terra.

A tradição historiográfica que antecede o trabalho do Conde tende a sublinhar o papel destruidor de Hércules. De facto, já na tradição clássica as consequências das ações do herói podem ser extremamente nefastas: por exemplo, na sequência de um dos seus doze trabalhos, a célebre cidade de Troia é destruída. No quadro peninsular, a morte de Gérion nunca é interpretada como negativa; porém, sublinha-se o uso – muitas vezes excessivo – da força na conquista e exercício do poder por parte de Hércules, mesmo após o combate inicial pela libertação da tirania. Esta tendência, que surge nas fontes para a *Crónica*, é revertida por D. Pedro, que cirurgicamente suprime o lado opressor de Hércules para o exaltar como libertador e fundador de uma nova forma de governo peninsular. Esta estratégia leva a que a transgressão do Rei Rodrigo se torne ainda mais grave, já que este transgride os preceitos de um herói fundador impoluto. Neste sentido, ao reabilitar Hércules, D. Pedro acentua o interdito, que leva à “perda da terra” por parte do rei Rodrigo.

Apresentamos em seguida alguns excertos da *Crónica de 1344*, editada por Luís Filipe Lidley Cintra, onde surgem os feitos de Hércules na Península e a entrada do Rei Rodrigo na casa de Toledo. Sublinhamos os elementos mais ilustrativos da estratégia narrativa do Conde.

fol. 4 d que venceu as donas Amazonas quãdo ellas venciam e destroyã todallas outras gentes; e elle matou outrossy os filhos de Nelleeo, o que foy filho del rey Saturno; e vëceu a Roleeo em lide; e casou com Dyanira; e matou el rey / Neceo em batalha huú por outro; ²⁴ e matou a Busteres, rey de Egipto; e matou Anteo, o rey de Libia e de Affrica; e levou as maçaãs ⁵ das donas Esperias. E este tanto foy meestre da arte das estrellas que os sabedores disseron que sostinha em seus ombros os ceos.

CAPITOLLO SEXTO

Como Hercolles entrou ã Espanha e como devysou a pobra de Sevyilha e das cousas que hy fez. 10

¹ Dyto avemos brevyadamête dos grandes feytos que Hercolles fez e esto por trager a estoria a boa ordenança e dizer como elle entrou ã Espanha e das obras que em ella fez. Onde devedes de saber que, despois que Hercolles ouve feytas todas estas cousas que avedes ouvydo e outras muytas que nõ dissemos por nõ alongar, ² ouve dez naves e meteusse em ellas ¹⁵ e entrou ãno mar e passou de Affrica em Espanha. E trouxe consigo huú grande sabedor da arte da estronomya que avia nome Allas e este nome avya elle guanhado por que morava muyto no monte Allac que he muito alto acerca das nuvêes; e este monte he a par de Cepta e entra per terra d'Affrica huá parte. 20

³ Este Hercolles, despois que passou de Affrica aa Espanha, o primeiro logar em que aportou foy em huá ylha donde ãtra o mar Terreno ãno grande mar Ociano. ⁴ E, por que lhe semelhou aquelle logar que seerya muy viçoso e por que Spanha começava em elle per parte d'oucidente, fez hi huá torre

2: for L foy P fue UQ Pr. Crón.

2: Nelleeo] Nel. [Neleo Pr. Crón.]. 3: Roleeo] Rol. [Achelloo Pr. Crón.]. 3: Dyanira] Dyan. [Deyenira Pr. Crón.]. 4: Neceo] Nec. [Nesso Pr. Crón.]. 4: Busteres] Buseris [Busilis Pr. Crón.]. 4: de] do. 11: brevyadamête] abreviadamête. 18: Allac] All. [Allant Pr. Crón.]. 22: ãno] ein o. 23: Ociano] Ouciano. 24: Spanha] Espanha. 24: d'oucidente] de oucidente.

muy grãde e pos ěcima della hũa ymagem de cobre muy bem feita que catava contra ouriente ⁵ e tiinha na mão deestra hũa grande chave, semelhante que queria abryr porta, e a mão seestra tiinha alçada e tenduda contra ouriente e tiinha scripto na palma: «Estes som os majões de Hercolles».

5 ⁶ E, por que em latym dizem por majões «gidos», po/seron nome aa ylha Grades de Hercolles, aly onde oje em dia chamam Grades (*sic*). fol. 3 a

E, depois que esto ouve feyto, tomou cõselho com suas gentes e foyse con suas naves pello mar ataa que chegou ao ryo Bethis, ao que agora chamã Guadalquivyr, ⁷ e foy per elle acima ataa que chegou ao lugar a que agora chamã Sevyilha. E senpre hia buscando a ribeira onde acharia boõ lugar pera pobrar em elle hũa grande cidade e nom achou outro tam boõ como aquelle em que agora Sevyilha he pobrada. ⁸ E entõ demandou Hercolles conselho aos estronomos se a pobraria aly e elles diseronlhe que nõ, como quer que hy seeria pobrada hũa grande cidade, mas que a nõ pobraria
15 elle mas outro. ⁹ E, quãdo Hercolles esto ouvyo, pesoulhe muyto e preguntou que homem seeria aquelle que a avya de poboar e os astronomos diseronlhe que seeria homem muyto honrrado e muy mais poderoso que elle e de muy grãdes feitos. ¹⁰ E, quãdo Hercoles esto ouvyo, disse que, por renẽbrança pera sempre, que queria hy poer seis piars. *E pos em aquelle*
20 *lugar seis piars* de pedra muy grandes. E pos ě cima delles hũa muy grande pedra chaã de marmor em que fez escrever leteras que diziam assy: ¹¹ «Aqy sera poboada hũa grande cidade». E pcs ainda em cima hũa ymagen de pedra e tiinha a mão contra ouriente e tiinha escripto ěna palma: «Ataa aqy chegou Hercolles». E a outra mão tiinha contra suso mostrando as
25 leteras com o dedo, que eram escriptas na pedra chaã.

¹² Onde aveo assy depois que, enno tempo que os Romãnos assenhorravam o mũdo e foy aquella grande desavẽça que ouve antre Jullio Cesar e Pompeo, seu jenrro, que eram ambos senadores, os Romãnos ěvyarõnos a conquistar o mũdo. ¹³ E ěvyarom Pompeo ěnas partes do ouriente e Julyo

⁶: Grades *L* Calez sobre rasura *P* Grandez *UQ* Caliz *Pr. Crón.* ¹⁹: poer seis piars de pedra *L* poer s. p. *E pos em aquelle lugar seis piars de pedra P* poner seys pilares de piedra *UQ* *E puso alli seys pilares de piedra Pr. Crón.*

⁴: scripto] escripto. ⁵: majões] malhões; parece notar-se retroque. ⁶: Grades] Gades retocado [Gades *Pr. Crón.*]. ¹⁰: acharia boõ lugar] acharia hũa boõ lugar [fallaria un buen lugar *UQ* fallarien buen lugar *Pr. Crón.*]. ¹¹: boõ] boõ e assim muitas vezes. ¹⁶: poboar] pobrar e assim de aqui por diante, na maioria dos casos em que aparecem formas deste verbo ou palavras dele derivadas. ¹⁶: astronomos] estronomos.

seguynte, sonhava como emprenhava sua madre. E é outro dia mandou por o seu astronomico que conssigo tragia e contoulhe o que sonhara. ²²E o astronomico lhe disse que sua madre era a terra e que elle a sojugaria toda e a averya ao seu senhorio e seeria senhor de todo o mundo. E assy aconteceu despois.

Mas agora leixaremos fallar desto e tornaremos a contar de Hercolles, por levar ordenadamente a estoria dos feytos que elle fez em Espanha.

CAPÍTULO VII

10 Como se Hercolles partio de Sevyilha e como pellejou com Gedeom e o matou.

¹Despois que Hercolles ouve feytas aquellas duas ymagees de Callez e de Sevyilha, como ja ouvystes, ouve sabor de veer toda a terra d'Espanha e partiosse desse lugar de Sevyilha per a costa do mar ataa que chegou a *huū* lugar em que agora he pobrada Lixboa. ²E dizem alguūs que este logar foy pobrado despois que Troya foy destroyda a segunda vez e que a começou de pobrar huū neto de Ulixes que avya esse meesimo nome Ulixes como o avoo; ³e que este morreo ante que fosse acabada de pobrar e que mandou a huū sua filha que avya nome Boa que a acabasse; e que ella a acabou e que, despois que foy acabada, que ajuntou huū parte do nome de seu padre
20 ao seu e poslhe nome Lixboa.

⁴A este logar chegou Hercolles, sabendo elle ja como huū a que chamavam Gedeon tiinha toda a terra que he des o Tejo ataa o Doyro. ⁵Este Gedeon era muy poderoso e homem forte e muy valente e de grande ligeirice, em tanto que per força avya tomada essa terra de que era senhor e
25 todos lhe davã a meatade de quanto avyam e ainda dos filhos; e os que lhe esto nõ queriam dar, matavaos. ⁶E por esta razon era muy mal quiste de todas as gentes da terra. Mas / elles, por que nom achavã nem huū que os delle quisesse nẽ podesse deffender, porem nõ se ousavã contra elle levantar. fol. 5 d

B: falta numerção em L Capítulo VII P. 13: ao logar LP a un lugar UQ Pr. Crón. 18: que acabasse L que a acabasse P que la acabase UQ Pr. Crón. 21: chamã L chamavam P llamavan UQ t. div. Pr. Crón.

7 Mas, quãdo souberon como Hercolles era viindo em Espanha, prouguelhes ende muyto, ca entenderon que per elle seeriã livres de maaos senhorio e envyaronlhe dizer em grande segredo per sua carta estas palavras:

8 «Oo grande e muy famoso Hercolles, começador e acabador dos grandes feytos! Oo homẽ forte e ligeyro e piadoso, envyado dos deusses eternaes pera destroyr os cruces e sem piedade 9 e livrar os que som em prema e servydon de tirãnos! Tu, que tantos boos feytos fezeste e as tirados tantos homẽs de servydom dos maaos senhorios, rogamoste que acorras a nos que gravemente somos atormẽtados e maãos de forte tirãno 10 e, ou per teus rogos ou per bondade de teu corpo, sejamos livrados. E, se o teu muy nobre esforço reger o teu ligeyro e bem manhoso corpo de viires con Gedeon e o vençeres, nos te obedeceremos cõ toda a terra sem contenda».

11 Quando Hercolles ouve este recado dos moradores da terra de que Gedeõ era senhor, prouguelhe muyto e moveosse logo pera vür a elles, ca elle bem sabya ja avya longa sazõ o muy grande mal que elles passavã con Gedeom e esta fora a causa principal por que se elle movera de Grecia.

12 Ca, nõ embargando que Hercolles era do linhajen dos gigantes e muy forte, pero nõ era cruel nem de maaos senhorio; ante era muy piadoso aos boos e mui bravo e forte aos maaos, como aquel que nom era viindo pello mundo por outra cousa 13 e nõ por destroyr os sobervosos e maaos e defender os boos e humyldosos. E, quãdo vyo as querellas daquellas gentes, doendosse delles, foyse pera allo.

fol. 6 a 14 Quãdo Gedeon soube a vüda de Hercolles e como viinha sobre elle assiinadamẽte, / pesoulhe muyto e ajuntou seu poder e foyse pera Galliza. E, despois que allo foy, ouve seu acordo de mandar hüu seu cavalleyro a Hercolles, e esto por o veer e o avysar que tamanho era e de que força e ardimento. 15 E, por que o cavalleyro esto melhor podesse fazer e mais seguramente, Gedeon screveo a Hercolles sua letera em esta maneyra:

16 «A ty, Hercolles, persiguydor dos grandes e poderosos e achegador dos viis e reffeces e buscador de todo mal aos que nõca to mereceron, e esto fazes com grande emcuberta por te averem por boõ; mas a tua maldade conhecida he! 17 Sey que es viindo em estas partes occidentaaes por tomares a terra daquelles que nõca te mal fezeron e averes della o senhorio

8: tantos boos homẽs *L* tantos homẽs *P* tantos omnes *UQ Pr. Crõn.*

7: as tirados] as tirado. 10: de teu corpo] do teu corpo. 24: Quando] E quando. 29: screveo] escrepveo.

7 Mas, quãdo souberon como Hercolles era viindo em Espanha, prouguelhes ende muyto, ca entenderon que per elle seeriã livres de maaos senhorio e envyaronlhe dizer em grande segredo per sua carta estas palavras:

8 «Oo grande e muy famoso Hercolles, começador e acabador dos grandes feytos! Oo homẽ forte e ligeyro e piadoso, envyado dos deusses eternaes pera destroyr os cruces e sem piedade 9 e livrar os que som em prema e servydon de tirãnos! Tu, que tantos boos feytos fezeste e as tirados tantos homẽes de servydom dos maaos senhorios, rogamoste que acorras a nos que gravemente somos atormetados e maõ de forte tirãno 10 e, ou per teus rogos ou per bondade de teu corpo, sejamos livrados. E, se o teu muy nobre esforço reger o teu ligeyro e bem manhoso corpo de viires con Gedeon e o vençeres, nos te obedeceremos cõ toda a terra sem contenda».

11 Quando Hercolles ouve este recado dos moradores da terra de que Gedeõ era senhor, prouguelhe muyto e moveosse logo pera vür a elles, ca elle bem sabya ja avya longa sazõ o muy grande mal que elles passavã con Gedeom e esta fora a causa principal por que se elle movera de Grecia. 12 Ca, nõ embargando que Hercolles era do linhajen dos gigantes e muy forte, pero nõ era cruel nem de maaos senhorio; ante era muy piadoso aos boos e mui bravo e forte aos maaos, como aquel que nom era viindo pello mundo por outra cousa 13 se nõ por destroyr os sobervosos e maaos e defender os boos e humyldosos. E, quãdo vyo as querellas daquellas gentes, doendosse delles, foyse pera allo.

fol. 6 a 14 Quãdo Gedeon soube a vüda de Hercolles e como viinha sobre elle assiinadamẽte, / pesoulhe muyto e ajuntou seu poder e foyse pera Galliza. E, despois que allo foy, ouve seu acordo de mandar huũ seu cavalleyro a Hercolles, e esto por o veer e o avysar que tamanho era e de que força e ardimento. 15 E, por que o cavalleyro esto melhor podesse fazer e mais seguramente, Gedeon screveo a Hercolles sua letera em esta maneyra:

16 «A ty, Hercolles, persiguydor dos grandes e poderosos e achegador dos viis e reffeces e buscador de todo mal aos que nõca to mereceron, e esto fazes com grande emcuberta por te averem por boõ; mas a tua maldade conhecida he! 17 Sey que es viindo em estas partes oucidentaaes por tomares a terra daquelles que nõca te mal fezeron e averes della o senhorio

8: tantos boos homees L tantos homees P tantos omnes UQ Pr. Crõn.

7: as tirados] as tirado. 10: de teu corpo] do teu corpo. 24: Quando] E quando. 29: screveo] escrepveo.

pera ty. E, antre os outros destas partes, trages a mý sempre ante os teus olhos pera me fazeres segundo deseja a tua maa entençom, seendo enduzido dos meus servos que tu recibiste em tua guarda. ¹⁸E porê rogo aos deusses que me dem de ty dereyto, ajuntandome contigo em batalha huú por outro, ca eu te farya conhoçer os tortos que as feitos a muytos nobres barões. E
 5 nõ te poderyam em esto valler os encantamentos de dona Juno nê os feytiços de Media, molher de teu companheyro Jaason. ¹⁹E, se desto te contentas, eu te aguardarey onde tu quiseres, ca nõ penses fazer esta batalha con molheres fracas ou bestas feras sem saber ca eu te farey dizer per tua
 10 boca que nõca achaste força e outra batalha».

²⁰Despois que Hercolles ouve vista a letera, chamou Allas, aquelle grande astronomo, e Espon, seu sobrinho, e outro que avya nome Yaque, que era huú grande cavalleiro grego, e mostroulha. ²¹E, quãdo elles viron o esforço das pallavras e como reprendia Hercolles, tragêdolhe em deosto
 15 a fraqueza das molheres, êtenderom que o dezia por as donas Amazo / nas que Hercolles vencera ²²e teverõ que o homem que em tam pouco tiinha Hercolles que em todo o múdo era temudo e que, pois em tam pouco o tiinha querendo cõ elle aver batalha mão por mão, nõ podia seer que nõ era homê de grande esforço e forte e ligeyro.

²³E por esto disseron a Hercolles:

— Nos bẽ entendemos que homê que esta letera mandou esforçado he; e poren, de nosso conselho, tu nõ entraras com elle em campo soo huú por outro; ca nos nõ partimos contigo de Grecia por estar esguardando as batalhas que tu fazesses ²⁴mas por nos avermos parte dos teus grandes leytos e morreremos
 25 e vyvermos ante ti; ca, se os deusses por nossos pecados e aventuyra nos foss:em e contrairo e tu morresses êno campo sen nos, esto nos seerya grande confuson; ca muyto melhor he a nos morrer ante ty que tu ante nos, ²⁵ca tu podes cobrar muytos e bõs cavalleyros melhores que nos e nos nõca podemos cobrar tal senhor e amigo come ty, ca o rrey ou senhor pode cobrar
 30 muitos e boos cavalleyros e elles aadur podem cobrar boo rrey se o perden.

²⁶E poren te dizemos que nos nom praz de entrares e batalha soo con Gedeon. Hercolles lhes gradeceu muyto o que deziam pero, nõ embargando suas pallavras, mandou dizer a Gedeon que lhe prazia do que lhe mãdara dizer

1: antre os teus L ante os t. P ante los t. UQ. 6: nem feytiços L nem os feytiços P nõ vem Pr. Crón.

7: Media] Medea. 7: se desto te contentas] se te desto cõtentas [sy desto te contentas U sy te desto cont. Q]. 14: deosto] doesto. 29: come] como. 32: deziam] diziaõ.

e que escusassen batalhas e mortes de gentes ca nõ avyã por que as fazer matar e que lhe prazia de lidarem huũ por outro ²⁷ e o que fosse vencido perdesse toda a terra e que a cobrasse o vencedor. Quando Gedeon ouvyo este recado e soube per o seu cavalleiro a grandeza do corpo de Hercolles e seu ardimento, como aquelle que o avysara cõ toda femença, prougelhe muyto, ca se atreveo ã sua força e valentia por que vyo que era mayor de corpo que elle; e poren respondeo que lhe prazia.

fol. 6 c

²⁸ Hercolles foyssse a Galiza e asiinarom certo logar em que fezessem a batalha. / E, despois que esto ouverõ feyto, começaram sua lide muy forte e lidaron quatro dias que se nõ poderom vencer, ã tãto que Hercolles foy muyto espantado por se Gedeon poder delle defender tã longamete. Pero em tym venceho Hercolles e cortoulhe a cabeça e mandou logo em aquele logar fazer hũa muy grande torre e fez meter a cabeça de Gedeom ãno fundamẽto della. ²⁹ E mandou logo acerca onde fora a batalha pobrar hũa villa. E mãdou que escrevessem os nomes de todos os que hy veessen pobrar, assy de homẽes como de molheres. E a primeira pessoa que hy veo pobrar foy hũa molher que avya nome Crunha e por esso mandou Hercolles que ouvesse aquella villa nome Crunha, do nome daquella molher; ³⁰ e a mayor parte dos pobradores daquelle logar foron dessa terra de Galiza.

Despois que Hercolles todo esto ouve feyto, tornou-se da parte do meo dia pella rribeyra do mar e chiegou ataa huũ rryõ a que chamavã Ancia, que quer tanto dizer en grego como topo, por que vay a logares escondido per su terra e em outros descuberto; e despois lhe foy tirado aquelle nome e poseronlhe Augua de Dyana. ³¹ E, por que lhe semelhou aquella terra boa pera lavrar e cryar gaados e pera caçar con aves e com caães, morou em ella hũa grande sazon. E fez hi sacrificio a Dyana e seus trebelhos e grandes alegrias por que vencera Gedeon e cobrara toda a terra de que elle era senhor. ³² E pobrou em aquelle logar onde esto fez hũa cidade mui boa e poselhe nome Baylhos doces; mas despois, per alongamento dos tempos, cõrompeusse o bocavollo e chamaronlhe Badalhouce. ³³ E, por aquelles jogos e trebelhos que elle ally fez, dizem que pos nome aa terra Lusitania que quer tanto dizer em nossa linguagen como jogos de Dyana. /

¹²: venceho *L* venceoho *P*. ¹⁸: molher *falta L* daquella molher *P* de aq. muger *UQ t. div. Pr. Crón.* ²³: descuberto despois *L* desc. e despois *P* desc. e despues *UQ t. div. Pr. Crón.*

²: vencido] vêçudo. ²⁰: Despois que] E despoys que. ²¹: Ancia] Anç. [Ana *Pr. Crón.*]. ²²: per su] per so; o o *parece resultar de emenda.* ²⁹: Baylhos] Baillos. ²⁹: per alongamento] per alongamentos. ³⁰: bocavollo] vocabello.

CAPÍTULO VIII

*Como se Hercolles partiū de Badalhouce e foy a Toledo
e das coisas que hy fez*

4 Depois que se Hercolles partyo de terra de Lusytanya, onde fezera fol. 6 d
5 seus jogos e grandes prazeres segundo o que ja avedes ouvido, foy andar
per as partes d'España contra ho ouriente. E esto fazia elle por duas cou-
sas: 2a primeira, por que, se achasse algũa terra, villa ou castello que lhe
nom quisesse obedecer, que os cõquystasse per força; e a segunda, por de-
vysar aos moradores da terra as herdades que eram boas pera lavrar pam
10 3e quaaes eram pera poer as vynhas e pumares e quaaes eram pera olivaaes
e assy de todallas outras *prantas e sementes*. 4 Ca certa cousa he que elle
devysou em Espanha todas estas cousas que dissemos e ordenou as legoas
em certo conto de passos.

5 E tanto ãdou per España fazendo estas cousas e outras muytas que
15 nos aquy nõ dizemos por nõ alongar a estõrya que chegou aaquelle logar
onde ora he pobrada a cidade de Tolledo. 6 E, quando vyo a fortelleza e o
assentamento do logar e vyo hy duas torres pequenas que fezeram os dous
filhos de rey Rotas, etendeu per arte de astronomya que em aquelle logar
avya de seer pobrada hũa muy noble cidade. 7 Entom fez em aquelle lo-
20 gar hũa casa tã maravylhosa e per tal arte que nõca no mũdo foy homem
que verdadeyramẽte soubesse dizer como era feyta. 8 E çarrouha de freiosa
çarradura e pos em ella leteras que deziam assy: «Non seja nem huũ tã
ousado, dos que ora son nõ dos que depois veeren, que abra esta porta por
veer esta casa». 9 E mandou a Espam, seu sobrynho, que, em quãto elle
25 vyvesse, sempre ouvesse esta casa em guarda e que, se en seu tempo

1: Capítulo VIII falta L mas o parágrafo começa por maiúscula iluminada como todos os que principiam capítulo e corresponde ao início do capítulo oitavo de PUQ; apesar do capítulo seguinte aparecer designado como capítulo oitavo no códice, preferi a emenda que conserva a correspondência exacta com os outros manuscritos. O texto afasta-se da Pr. Crón. 2: Como Hercolles... fez falta LU Commo Hercoles partio de Badajoz e fue a Toledo e de las cosas que y fizo Q. II: outras cousas semelhâtes: c. sem. sobre rasura L outras prantas e sementes P otras plantas e semientes U otras symientes Q.

17: fezeram] fezeron. 18: de rey] del rey. 18: Rotas] Rotas [Rocas Pr. Crón.].
22: deziam] dizia.

fol. 7 a essa cidade fosse pobrada, que escolhesse doze homées dos mais honrrados que em ella ouvesse ⁴⁰e que lhes desse as cha/ves e guarda daquella casa e mandado que requeressem a todollos reis que depois veessen que deytassem em aquella casa senhos cadeados.

⁴¹ Depois que se Hercolles partio da Espanha e leixou em ella por rey Espam, seu sobrinho, como adeãte ouvyredes, este Espam, depois que repairou a terra e as fortellezas e pobou os portos do mar con gentes que lhe veeron de Grecia, ⁴²veo a Tolledo por veer em que guysa poderia pobrar aquella cidade e poer boa guarda em a casa, segundo o mandado de Hercolles. E nõ pode aver gentes cõ que o podesse fazer, ca em Tolledo eram entõ mui grandes montanhas; pero começouha de pobrar dalguũs poucos moradores. ⁴³E, depois que esto ouve feyto, deitou seu cadeado ãna casa e dessy chamou esses moradores e disselhes como Hercolles fezera aquella casa e como a mãdara guardar e que lhes rogava que a guardassem muy bem. E dessy foyse pera Calez.

⁴⁴ Mas, depois que este rey Espam foy velho e sua filha Liberya foy casada con Piros, aquelle ilfante de Grecia, Espon disse a Pirus todallas cousas que Hercolles fezera em Espanha e como fezera ã Tolledo aquella casa em que eram grandes segredos e que lhe rogava que, quando rrey-nasse, que pobrasse aquella cidade e fizesse guardar a casa, segundo o que lhe elle devysou.

⁴⁵ E, depois que Espon foy morto, reynou aquelle Pirus e, como começou de reynar, andou per as partes d'Espanha ataa que chegou a Tolledo. E, quando vyo aquella casa, foy maravylhado e mandou logo pobrar dous castellos em aquelle lugar ⁴⁶e desy deytou seu cadeado ãna casa. E, depois que esto ouve feyto, escolheo doze homés, os mais honrrados que achou, e deulhes as chaves e guarda daquella casa con grande juramento e devysoulhes todo o que avyam de fazer e que, sse huũ delles morresse, que logo fosse posto outro ã seu lugar. /

fol. 7 b ⁴⁷ Depois que Hercolles esto ouve feyto en Tolledo, partiosse daquella terra e foisse pera Guadalquyvir onde elle posera os piars e a imagen ã cima e achouha alçada e prougelhe dello muyto. ⁴⁸ E foy adeante onde

3: madado L mandado P. 17: Grecia disse Espon a Pirus L Gr. Espam disse a P. P Gr. Ispan dixo a P. UQ. 24: mandou pobrar logo L mãdou logo poboar P mando luego poblar UQ. 31: pares L piars P pilars UQ.

5: Depois que] E depois que. 16 e 22: Espon] Espam. 31: Guadalquyvir] Augua d'Alquyvir.

rei se faziam maravilhados de como a viam peiorar en cada hũu dya e como ã tam pequeno tempo era decida de toda sua fremosura.

⁷ Mas leixaremos agora de fallar de Lataba e do seu scudeiro que avia mandado a seu padre e tornaremos a el rei dom Rodrigo, em como abrio a casa que Hercolles fez em Tolledo.

5

CAPITULO CXCH

Como el rei dom Rodrigo foy a Tolledo por veer a casa que lhe disseram os guardadores.

fol. 75 d

¹ Ja avedes ouvydo de suso em esta estoria como os que guardavã a casa de Tolledo veeron a el rei dom Rodrigo, que deitasse em ella o seu cadeado, e da resposta que delle ouveron. Mas elle, nõ lhe escaecendo o feito da dicta casa e das grandes cousas que lhe della disseron, foisse allo polla veer. ² E, quãdo a vyo, foi maravilhosamente spantado das cousas que em ella pareciam, ca muytas e mais estranhas cousas eram em ella vistas que aquello que lhe os guardadores avyam dito.

10

15

E, despois que a ben esguardou, mandou por todollos do seu conselho e disselhes como entendia que em aquella casa estava alguũ grande thesouro que Hercolles ã ella metera e que sua voontade era de a abrir por veer o que dentro estava. ³ E elles todos comunalmente lhe disseron que o nõ fizesse, ca nõ avya por que o fazer, o que os outros reis nõca tentaron de fazer. E el rei dõ Rodrigo disse:

20

— Em esta casa nõ jaz outra cousa se nom aver ou ãcantamẽtos. E, se he aver, filhalo ey; e, se son encantamentos, eu seguro son que me nõ podẽ empeccer, pois nõ hei que temer.

13: em ella vyo *L* em ella pareciam *P* en ella parecian *U lac. Q t. div. M.*

6: Capitulo CXCH] C.º CLXXV. 9: Ja avedes... que delle ouveron] *om.*
 11: Mas elle] *A* el rey dom Rodrigo. 11: escaecendo] esquecendo. 12: da dicta casa] da casa de Tolledo. 12: allo] *la.* 13: maravilhosamente spantado] muy espantado.
 14: cousas] *om.* 14: em ella vistas] *om.* 14: que aquello... dito] das que lhe avyam dito.
 19: comunalmente] per a mayor parte. 20: o fazer] fazer. 20: de fazer] *om.*
 20: E] *om.* 21: dõ Rodrigo] *om.*

⁴ E, quando elles viron que tanto é coração o avya, disseronlhe :

— Senhor, vos podedes fazer o que quizerdes. Mas esto nom seera per nosso consselho nem per nosso recado.

E el rei mandou que trouxessem as chaves dos cadeados. E, como
 5 veeron, sem nã hũa deteença, foi aas portas da casa e fezeas britar. ⁵ Pero
 esto foi con grande afam, ca tãtas eram as chaves dos cadeados que era ma-
 ravilha. E, depois que a porta foy aberta, entrou elle dentro e peça de seus
 privados. E a casa, que de fora parecia redonda, acharon huũ paaço em
 quadra, tanto de hũa parte como da outra, ⁶ tam maravilhoso que nom he
 10 homen que o / podesse dizer. Ca hũa das quadras do paaço era assy branca
 que a neve o nom podya mais seer; e a outra quadra do paaço, que era en
 dereito daquella, era tam negra como hũa cousa muy negra que mais nã
 podesse seer; ⁷ e a outra parte era tam verde como hũa muy verde esmeralda
 ou outra cousa que de verdura nom podesse seer vencida; e a outra parte do
 15 paaço, que era em contra desta, era tanto clara como se fosse huũ fino
 cristal que mais nã podesse seer. ⁸ E semelhava que, em cada hũa das partes
 do paaço, nã avya mais de senhas pedras; e de quantos eram dentro enno
 paaço, nã foi nem huũ que soubesse dizer que pedra hi ouvesse cõ pedra
 ajuntada, nã que o podesse departir. ⁹ E todos teverom que aquelle paaço
 20 era a mais maravilhosa cousa que nũca viron, ca erã em elle tantas e taes
 maravilhas quaaes nũca foron vistas em outro paaço. ¹⁰ Ca em todo elle nã
 avya sollamente huũ madeiro. E, assi como da parte de fundo era muy ben
 chãõ, assi viron que era da parte de cima muy plano e chãõ, ergo que
 avya hi freestas per que entrava tâto lume per que bem podyam veer quanto
 25 hi avya.

¹¹ Depois que muy ben esguardarõ como o paaço era feito, teveron mêtes
 e nã viron nem hũa cousa, se nã que em meo delle viron estar huũ esteo
 nom muy grosso; e era todo redondo e era tã alto como huũ homen; e avia
 en elle hũa porta muy sotilmente feita e assaz pequena e, é cima della, letras

6: gande *L.*

2: podedes] podees. 3: nem per nosso recado] *om.* 4: E el rei... fezeas britar]
 Esto acabado fez el rey britar as portas da casa. 7: depois] pois. 9: tam maravi-
 hoso... dizer] muyto maravylhoso. 12: que mais nã podesse seer] *om.* 14: ou outra...
 vencida] *om.* 16: que mais nã podesse seer] *om.* 18: cõ pedra] *om.* 23: muy plano
 e chãõ] *om.* 23: ergo que] e. 24: lume per que] lume que. 25: hi] no paaço.
 26: Depois] Despois. 26: teveron mêtes e] *om.* 27: cousa] *acrescenta*: neelle.
 27: delle] *om.* 27: viron-estar] estava. 29: assaz] *om.*

gregas que deziã: ¹² «Quando Hercolles fez esta casa, andava a era em quatro mil e seis annos». E, depois que a porta abrirom, acharon dentro leteras abertas que deziã: «Esta casa he hũa das maravilhas de Hercolles».

fol. 76 b

¹³ Depois que estas leteras leerõ, viron no esteo hũa casa feita, em que / siã hũa arca de prata. E esta era muy ben feita a ouro e a prata e a pedras preciosas e tiinha huũ cadeado d'aljoufar tam nobre que era maravilha; e avya em elle leteras gregas que deziã: ¹⁴ «O rei ã cujo tempo esta arca for aberta nom pode estar que nõ veja maravilhas ante que moira, se Hercolles, o senhor de Grecia, soube algũa cousa do que avya de vir». E el rei dom Rodrigo disse enton:

— Em esta arca jaz o que nos demandamos e o que tanto defendeo Hercolles.

¹⁵ E entõ britou o cadeado com sua mão, ca nõ ouve hy nem huũ outro que o ousasse britar. Depois que a arca foi aberta, nõ siã em ella se nom hũa tea branca pregada antre duas tavoas de laton. E, depois que as tavoas foron despregadas, ¹⁶ abrirom a tea e acharom em ella Allarves segurados, cõ toucas ã suas cabeças e em suas mãos lanças cõ pendões e suas espadas a seus collos e suas beestas tras si ennos arções das sellas. E, em cima das figuras, avia leteras que deziã: «Quando este pano for estendido e parecerem estas seguras, homeens que andam assy armados filharam Espanha e seeram della senhores».

¹⁷ Quando esto vio el rei dom Rodrigo, pesoulhe muyto. E todos seus conselheiros lhe disserom entom:

— Senhor, ora veede o que vos aveo por nos nõ quererdes creer. E que pouco prezastes os que foron ante vos!

E elle disse cõ muy grande pesar:

— ¹⁸ Nom queira Deus que todo seja verdade quanto os velhos disseron! E como cuidades vos que esto nõ era julgado per my? E, des oje mais, nõ avemos por que nos queixar, pois ja he feito, ca non pode seer que ja nõ seja

6: que maravilha L que era maravilha P que era maravilla U lac. Q que mar. es M.
15: tea de pano branco: as duas primeiras palavras sobre rasura L tea branca P tela blanca UM lac. Q. 24: vos veo L. vos aveo P vos avino UM lac. Q.

3: deziã] diziam. 4: Depois] Poys. 4: feita] obrada. 7: deziã] diziam.
8: nom pode estar que nõ veja maravilhas] vera maravilhas. 9: E] om. 9: dom Rodrigo] om. 10: enton] om. 13: nem huũ] om. 14: Depois] E pois. 14: nõ siã em ella] non acharom em el. 15: E depois] E pois. 19: deziã] deziã. 20: homeens] os homẽs. 22: dom Rodrigo] om. 23: entom] om. 26: E] om. 28: E] om. 28: esto] om. 28: E] om.